



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11934 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

A BOTÂNICA GRAZIELA MACIEL BARROSO: NOTAS INICIAIS SOBRE UMA PESQUISA A RESPEITO DE SUAS CONTRIBUIÇÕES COMO EDUCADORA

Júlia Fialho Soares - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Nailda Marinho da Costa - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

A BOTÂNICA GRAZIELA MACIEL BARROSO: NOTAS INICIAIS SOBRE UMA PESQUISA A RESPEITO DE SUAS CONTRIBUIÇÕES COMO EDUCADORA

Graziela Maciel Barroso foi uma professora e pesquisadora de Botânica que nasceu em 1921, em Corumbá/MS, e faleceu em 2003, no Rio de Janeiro/RJ. Apesar de reconhecida nacional e internacionalmente dentro do campo no qual atuou, não há estudos acadêmicos sobre sua trajetória profissional, motivo pelo qual a pesquisa de Doutorado a que esse resumo se refere foi iniciada. Seu objetivo é investigar, compreender e narrar sua trajetória profissional, especialmente no que diz respeito às contribuições como educadora e ao seu pioneirismo como mulher cientista na área da Botânica. Para atingi-lo, estamos investigando o Arquivo Graziela Maciel Barroso (AGMB), que está depositado na Diretoria de Pesquisa Científica do Instituto de Pesquisas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (DIPEQ/JBRJ), e o Inventário Documental disponível em papel impresso e virtualmente. O AGMB é composto por 888 registros e tem 3,77m lineares de dimensão, tendo sido organizado por uma equipe multidisciplinar, com profissionais do JBRJ, do Arquivo Nacional e da Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ. Conta principalmente com documentos guardados por Marli Pires Amorim e Ariane Luna Peixoto durante o período em que trabalharam com Graziela, mas também por documentos avulsos doados por ex-alunas/os e colegas da titular e documentos recolhidos após sua morte por Ariane, com o consentimento da família (Bediaga, 2014). A pesquisa documental leva em consideração, nesta etapa inicial, as sugestões de Bacellar (2008). Consta no Esboço Biográfico a respeito de Graziela (Bediaga *et al.*, 2015), que ela atuou profissionalmente na área da Botânica desde 1944, primeiro como separadora de sementes e

herborizadora do JBRJ. Em 1946, foi aprovada em segundo lugar em um concurso público nessa instituição, onde tornou-se a primeira mulher naturalista concursada. Os preconceitos de gênero e o falecimento de seu esposo, em 1949, e de seu filho, em 1960, não a impediram de graduar-se, em 1961, em Ciências Naturais pela Universidade do Estado da Guanabara (atual UERJ). Em 1973, com 61 anos, tornou-se doutora em História Natural pela Unicamp, ampliando sua atuação como professora, orientadora e pesquisadora. Recebeu muitos prêmios e homenagens e levou a Botânica a diferentes grupos da sociedade. Trabalhou até às vésperas de seu falecimento, aos 92 anos, e foi eleita para a Academia Brasileira de Ciências, tendo sido condecorada *post-mortem*. Neste percurso inicial da pesquisa, identificamos que a escolha e o exercício da profissão por Graziela deram-se não apenas devido ao incentivo do esposo, que ela enfatizava nas entrevistas que concedia, mas também aos investimentos que ela mesma dedicou à sua formação e à sua carreira. Tais investimentos são explicitados, por exemplo, em sua busca por graduar-se e tornar-se doutora mesmo já sendo concursada e em uma idade que era considerada avançada para isso, e no reconhecimento que ela dava às portas que se abriram a partir da conquista desses títulos. O contato com as fontes também tem nos mostrado que Graziela salientava, em suas falas e escritos, o fato de que para ela o importante era trabalhar com o que se ama, e o orgulho por ser professora no Ensino Superior e por ter formado tanto pesquisadoras/es quanto professoras/es de Botânica, especialmente mulheres. Sua atuação como professora e na formação desses/as professoras/es e pesquisadoras/es está registrada no AGMB através de inúmeros documentos, dentre os quais destacamos os planejamentos de aulas e cursos, muitos com mais de uma versão. Essas informações serão investigadas com base nos estudos sobre socialização profissional (e.g. Dubar, 2012) e sobre saberes docentes (Tardif, 2012). Além disso, percebemos que Graziela manifestava ter fortes vínculos com as instituições nas quais pesquisava e lecionava, cabendo destaque ao JBRJ, onde atuou durante mais tempo. Esses vínculos, assim como sua rede de sociabilidades, podem ter contribuído para que ela se tornasse referência no campo, especialmente como educadora, além de fornecer pistas sobre a possibilidade de ela ser considerada uma intelectual mediadora (Gomes; Hansen, 2016) e, desse modo, de como foi sua atuação nesse sentido. Por fim, é importante salientar que todos esses aspectos estão sendo analisados entrelaçadamente e à luz de estudos pautados pela perspectiva de gênero enquanto categoria útil de análise histórica (Scott, 1995), especialmente aqueles sobre ingresso e permanência de mulheres em ambientes acadêmico-científicos (e.g. Barroso; De Mello, 1975; Rosemberg, 2012; Batista, 2019). Nesse sentido, pretende contribuir com os campos da História da Educação, da História das Ciências e, principalmente, com o campo da História das Mulheres que é, conforme Scott (2011, p. 95, p. 80), “inevitavelmente político”, pois, dentre outras razões, questiona “a prioridade relativa dada à ‘história do homem’ em oposição à ‘história das mulheres’”, sugerindo que a história está incompleta e que é parcial.

Palavras-chave: Mulheres na Educação. Mulheres e educação superior. Mulheres Cientistas. Mulheres na Botânica. Pesquisa documental.

Referências

- BACELLAR, C. A. P. Fontes Documentais: uso e mau uso dos arquivos. *In*: PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008. P. 23-79.
- BATISTA, P. D. A. **Lugar de mulher é na sala de aula ou na cozinha? A inserção feminina no ensino superior durante os anos dourados: um olhar através do Jornal das Moças**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- BARROSO, C. L. M.; DE MELLO, G. N. O acesso da mulher ao ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, n. 15, p. 47-77, 1975.
- BEDIAGA, B. **Arquivo Graziela Maciel Barroso**. Inventário Documental. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
- BEDIAGA, B.; PEIXOTO, A. L.; MORIM, M. P. **Esboço Biográfico**. *In*: Graziela Maciel Barroso. Coleções Arquivísticas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/jbrj/pt-br/assuntos/colecoes/arquivistica/graziela-maciel-barroso>. Acesso em: 08 ago. 2022.
- DUBAR, C. A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. **Cadernos de pesquisa**, v. 42, n. 146, p. 351-367, 2012.
- GOMES, A. de C.; HANSEN, P. S. (Orgs.). **Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. 488 p.
- ROSEMBERG, F. Mulheres educadas e a educação de mulheres. *In*: PINSKY, C. B.; PEDRO, J. M. (Orgs.). **Nova história das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012. P. 333-359.
- SCOTT, J. História das mulheres. *In*: BURKE, P. (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. 2 ed. São Paulo: USP, 2011. P. 65-98.
- SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 325 p.